



# THE LATIN AMERICAN LAWYER

● ● ● ● ● P O R

N.27 SETEMBRO 2022

## ON THE MOVE

MATTOS FILHO AUMENTA  
CONTRATAÇÕES

## ON THE WEB

NEGÓCIOS POR TODA PARTE

## “SOMOS ATRAÍDOS POR DESAFIOS”

ENTREVISTA COM O SÓCIO FUNDADOR  
DO MACHADO MEYER

## 42º CONGRESSO

### INTERNACIONAL DA ABPI

PROPRIEDADE INTELECTUAL: INOVAÇÃO  
E SOCIEDADE 5.0

## CONSCIENTIZAÇÃO E

### DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL

ENTREVISTA COM GABRIEL LEONARDOS,  
PRESIDENTE DA ABPI

## SAF'S COMPLETAM 1 ANO

### NO BRASIL

LEI DA SAF TRANSFORMA A REALIDADE  
DOS TIMES NO BRASIL

## E AINDA:

### DEZ PERGUNTAS SOBRE...

ESG, ENEL ESTÁ FALANDO SÉRIO

## PORTUNHOL

A INICIATIVA DA MCKINSEY QUE REÚNE  
A EQUIPE INTERNA EM TODO O MUNDO

# MERCADO TRANSACIONAL BRASILEIRO:

# 1º SEMESTRE

# DE 2022

LATAM SPECIAL



## MEJORES FIRMAS: PRIMER SEMESTRE 2022

En este ranking, con información de TTR, The Latin American Lawyer ha recopilado a las firmas más destacadas por valor de operaciones en los países más activos de Latinoamérica, con respecto a las transacciones realizadas de M&A, Venture Capital, Private Equity y Asset Acquisitions.



**SAF'S**

COMPLETAM  
1 ANO NO BRASIL

O Brasil é mundialmente conhecido como o país do futebol. Assuntos nesse “meio de campo” sempre levantam polêmicas e mexem com milhares de brasileiros, desde torcedores à profissionais da bola (no campo ou no administrativo).

Por isso, desde agosto do ano passado quando a Lei do Clube-Empresa (ou Lei da SAF – Sociedade Anônima do Futebol) foi sancionada (Lei 14.193/2021), vem ocorrendo uma transformação na realidade dos times no Brasil.

A Lei da SAF, permite que os clubes de futebol se transformem em empresas. Entre outros, é um grande incentivo nas novas normas para profissionalizar o futebol brasileiro, numa estrutura mais amigável ao mercado, com governança própria e transparência. O que ajuda a fomentar os negócios e permite melhor circulação de riquezas e investimentos no setor.

O país já tem cerca de 25 SAFs (até agosto de 2022) criadas para as diversas divisões, incluindo grandes times como Botafogo, Cruzeiro e Vasco. Isso mostra que as Sociedades Anônimas do Futebol vieram com força e além de se tornarem uma opção muitos clubes, também se tornou a porta de entrada para jogadores que fizeram história no futebol brasileiro iniciarem a carreira de gestores, como é o caso do Ronaldo Fenômeno que é dono da SAF do Cruzeiro.

## INVESTIMENTO E OPORTUNIDADE

Conforme o sócio da área de M&A do Azevedo Sette Advogados, **Luis Ricardo Miraglia**, e o advogado sênior da mesma área, **Pedro Henrique de Castro Oliveira**, a

nova legislação introduziu, dentre outras disposições: regras específicas relacionadas à sucessão dos clubes no desenvolvimento das atividades futebolísticas; padrões de governança corporativa específicos para a SAF; regras para alocação das responsabilidades entre clube e SAF, bem como mecanismos adicionais para o tratamento das dívidas existentes; além de um regime de tributação específica do futebol.

Para eles, a lei trata os clubes em conformidade com o que representam para a economia – verdadeiras empresas –, e almeja criar uma atmosfera de confiança atraindo investidores e desenvolvendo o futebol brasileiro.

No entanto, Miraglia e Oliveira consideram que apesar do aumento de “apetite” pela criação das SAFs é muito cedo para constatar mudanças significativas na realidade do esporte no país. Isso porque, a grande maioria dos clubes ainda é constituída como associação. Mas conforme os advogados do Azevedo Sette, a Lei da SAF tem atributos que lhe garantem o potencial para impactar significativamente o cenário atual a longo prazo.

## REESTRUTURAÇÃO E EQUILÍBRIO

É fato que com a pandemia, a crise nos clubes de futebol se aprofundou e equilibrar as contas ficou ainda mais difícil. A legislação em vigor veio para mudar essa realidade, já que abre espaço para investidores e muda a maneira que os times são estruturados financeiramente.

É o que explica o sócio do Lollato, Lopes, Rangel e Ribeiro Advogados, escritório especializado em reestruturação, recuperação de empresas e litígios complexos, **Felipe Lollato**. “Aparentemente, a possibilidade de um clube ser gerido como uma empresa, com a implementação de ferramentas de governança, bem como ter suas dívidas renegociadas dentro de um processo de reestruturação, aumentou o interesse de investidores nos times brasileiros”.

A possibilidade de se reestruturar financeiramente tornou-se uma questão de sobrevivência para vários times, como por exemplo Chapecoense, Coritiba e Joinville Esporte Clube (JEC). Todos tiveram seus pedidos de recuperação judicial deferidos pelo Poder Judiciário. Os três times citados, foram representados pelo Lollato Lopes, sendo que o Coritiba, foi o primeiro time a conquistar a aprovação de um plano de recuperação judicial na história do futebol brasileiro.

De acordo com Felipe Lollato, a SAF é o mecanismo mais seguro para a renegociação de dívidas por parte das instituições, porque o processo de recuperação judicial garante que eventual investidor na SAF não seja atingido por dívidas constituídas pelo time de futebol, possibilitando que o passivo seja todo conhecido e mensurado, conferindo muito mais segurança ao investidor.

O futuro do esporte é imprevisível, como uma partida de futebol. Mas que as SAFs permitiram um respiro em times que estavam se afogando, isso é inegável. É claro que o sucesso de uma SAF vai muito além da injeção de dinheiro no clube, mas conforme Lollato defende, qualquer organização bem gerida, com regras claras e profissionalismo, tende a colher resultados melhores. ■